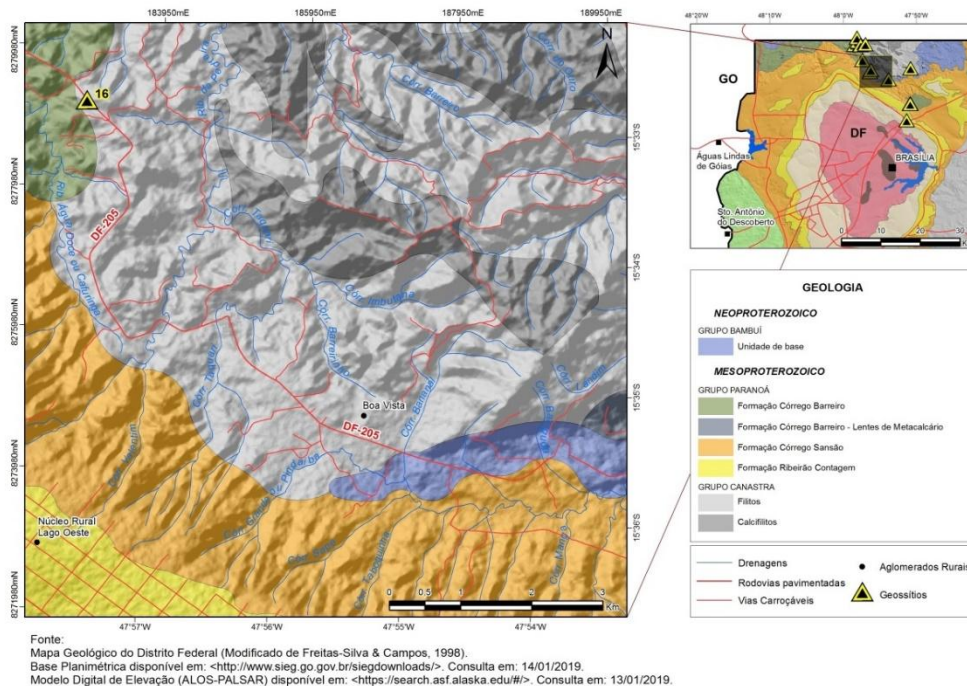


GEOSÍTIO N° 16 : DOBRAMENTOS - FILITOS E QUARTZITOS				
PONTO	MUNICÍPIO	COORD. UTM (23L)		ELEVAÇÃO
		X (m)	Y (m)	
R3-16	Brasília/DF	182.901	8.279.186	919 m
TOPOGRAFIA/RELEVO Vale dissecado a FERCAL.		COBERTURA VEGETAL Gramíneas. Vegetação primária subtraída		

CONTEXTO GEOLÓGICO-GEOMORFOLÓGICO



DESCRIÇÃO GERAL

Ampla corte de estrada na DF-205 expõe metassedimentos dobrados do Grupo Canastra em ambiente de transição com as rochas do Grupo Paranoá. As feições observadas se tratam de diferentes estilos de dobramentos e padrões de interferência entre as dobras que apresentam, de modo geral, feições de ondulação originadas da deformação dúctil. Os efeitos dos cavalgamentos tectônicos são também reconhecidos em outros afloramentos próximos, sendo detalhados em estudos de geologia estrutural por meio da diagênese dos argilominerais. Este último processo é estabelecido pelo grau de esmagamento e compactação mecânica dos componentes pelíticos, decorrente da carga tectônica, as quais proporcionam a torção da estrutura cristalina de diferentes minerais que podem ser observados em estudos petrográficos.

De modo geral, a distribuição da deformação nas rochas na região da FERCAL é bastante heterogênea. Diversos locais apresentam transição de poucas dezenas de metros de ambientes de pouca ou quase nenhuma deformação para outros intensamente dobrados e falhados, sendo as estruturas rúpteis predominantes. Também ocorrem falhas de rejeito centimétrico a decimétrico, orientadas segundo direções variadas, além de fraturas de maior e menor ordem.

Esta porção do DF é representativa de eventos tectônicos que demonstram a sobreposição de unidades litoestratigráficas antigas (Grupo Canastra) sobre unidades

mais jovens (Grupo Bambuí) por meio de falhas de empurrão com vergência predominante para leste, remontando uma evolução geológica complexa que iniciou no Meso-Neoproterozoico, culminando com a formação da faixa de dobramentos Brasília. Além desta sobreposição das unidades litoestratigráficas, são reconhecidas no DF e região, as inversões estratigráficas das rochas do Grupo Paranoá sobre o Grupo Bambuí, associadas ao denominado sistema do Paraná, somando-se a sobreposição das rochas do Grupo Araxá sobre aquelas do Grupo Paranoá, denominado sistema de cavalgamento São Bartolomeu/Maranhão.

Neste contexto, o entendimento geológico/evolutivo destas frentes de empurrão tem sido proporcionado, ainda de forma incipiente, pela análise geométrica e dinâmica das fases de deformação que se sobrepõem no tempo e espaço e na escala regional e local. O que se observa atualmente é o registro dos processos de denudação que ocasionaram o nivelamento das superfícies geomorfológicas e a exposição dos afloramentos que podem ou não demonstrar estas estruturas.

IDENTIFICAÇÃO VISUAL



Figura R3 - 16: Corte em trecho da DF-205 expondo filitos e quartzitos dobrados do Grupo Canastra.

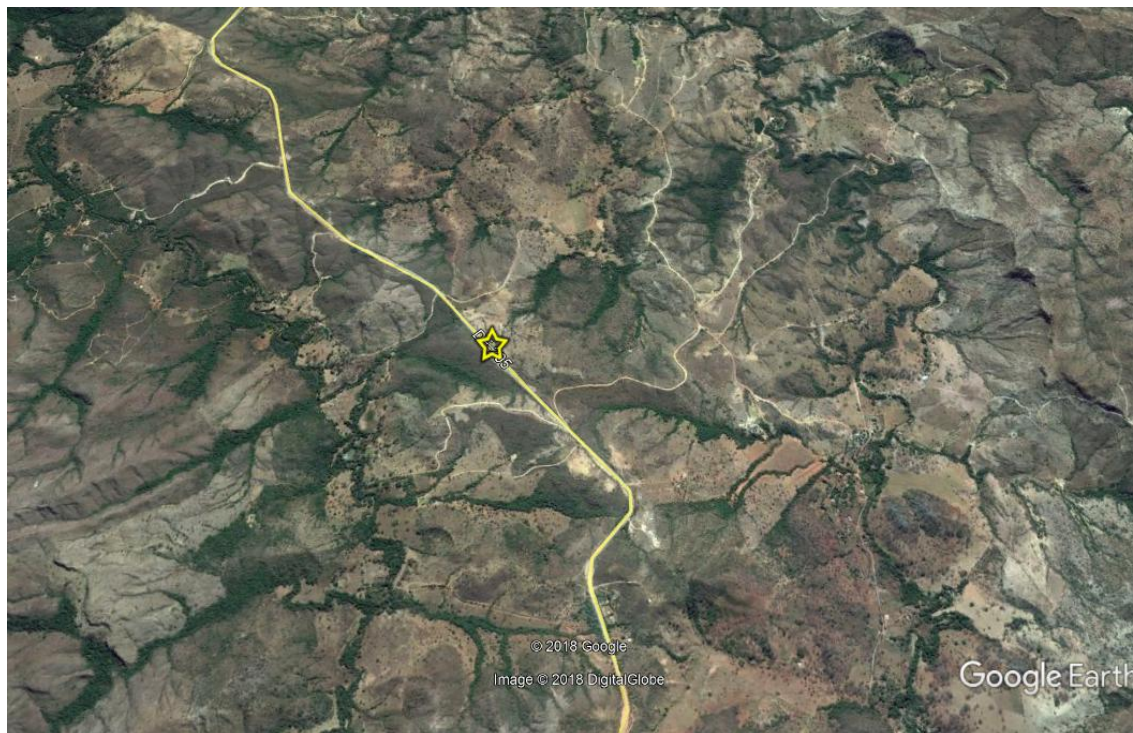
GUIA DE CAMPO

- a)- Categoria do Sítio: (x) Acadêmico; () Histórico/Cultural; () Paisagístico; () Socioambiental.
- b)- Acesso Rodoviário: () Bom; (x) Regular; () Ruim.
- c)- Autorização de Acesso Local: () Sim; (x) Não.
- d)- Entrada Paga: () Sim; (x) Não.
- e)- Acesso ao Sítio: (x) Fácil; () Difícil; () Uso de EPI.
- f)- Uso Potencial: () Educação; () Geoturismo; (x) Ciência.
- g)- Fragilidade: () Alta; () Média; (x) Baixa.
- h)- Necessidade de Proteção: () Alta; (x) Baixa.

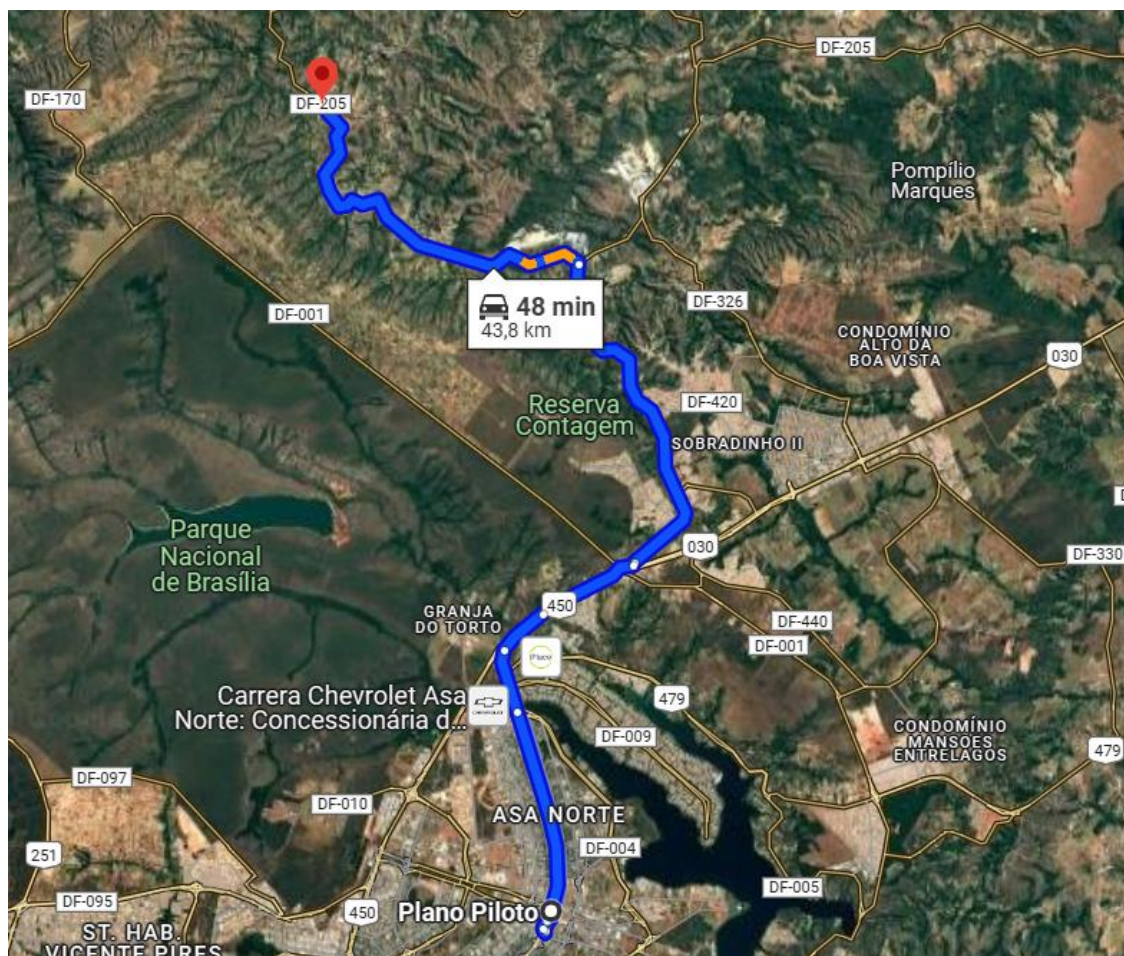
ENFOQUE/CONTEÚDO EM GEOCIÊNCIAS

Tipos de rochas; Deformação tectônica; Idade das rochas.

IMAGEM AÉREA - LOCALIZAÇÃO GEOSÍTIO Nº 16 (*)



TRECHO RODOVIÁRIO



(*) Ponto Inicial: Rodoviária do Plano Piloto.
Trecho Percorrido: 43,8 km.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO FILHO, J. O. The Pirineus syntaxis: an example of the intersection of two brasiliano fold-thrust belts in central Brazil and its implications for the tectonic evolution of Western Gondwana. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 30, n 1, p. 144-148, 2000.

BRITO NEVES, B. B., CORDANI, U. G., Tectonic evolution of South America during the late Proterozoic. **Precambrian Research** 53, 23-40, 1991.

CAMPOS J. E. G.; DARDENNE M. A.; FREITAS-SILVA F. L. Geologia do Grupo Paranoá na porção externa da Faixa Brasília. **Brazilian Journal of Geology**, São Paulo, v. 43, n. 3, 461-476, 2013. Disponível em: <http://bit.ly/2H1gPGm>. Acesso em: 7 maio 2019.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Atlas do Distrito Federal**. Brasília: CODEPLAN, 1984.

FARIA, A. **Estratigrafia e sistemas deposicionais do Grupo Paranoá nas áreas de Cristalina, Distrito Federal e São João D'Aliação-Alto Paraíso de Goiás**. 1995. 199 f. Tese (Doutorado em Geologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1995.

FONSECA, M. A., DARDENNE M. A., UHLEIN, A. Faixa Brasília setor setentrional estilos estruturais e arcabouço tectônico. **Revista Brasileira de Geociências** 25 (4), 267-278. 1995.

FUCK R. A.; PIMENTEL, M. M.; DEL-REY SILVA L. J. Compartimentação Tectônica na porção oriental da Província Tocantins. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 38, 1994, Camboriú. **Anais** [...] Camburiú: SBG, 1994. p.215-216

KING, L. C. A geomorfologia do Brasil oriental. **Revista Brasileira Geografia**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 3-121, 1956. Disponível em: <http://bit.ly/2VbxoEu>. Acesso em 8 mai 2019.

KUMAIA, S. **Análise e modelagem estrutural do domo de Brasília**. Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2016. 101 p.

PINTO, M. N. Superfícies de aplainamento do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 2, p.09-27, 1987. Disponível em: <http://bit.ly/2H8ChdW>. Acesso em: 8 maio 2019.